

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – FAVILLA, Marcela. Características pessoais e perfil de desenvolvimento de crianças institucionalizadas. 2014. 110f. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

2) Orientador – GAGLIARDO, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon.

3) Resumo – A institucionalização é considerada uma medida de proteção às crianças que se encontram em condição de risco e vulnerabilidade social. No entanto, o afastamento da família e as condições oferecidas pelos abrigos podem interferir no desenvolvimento físico e emocional saudável. Durante a primeira infância ocorre um intenso desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos essenciais para os avanços desenvolvimentais. Considerando que nesse período, há significativa interação entre as características biológicas e as experiências ambientais, que intervirão no desenvolvimento da criança, este estudo teve por objetivo descrever o perfil de crianças institucionalizadas e o seu desenvolvimento. Para atender esse propósito, definiu-se como objetivos específicos: caracterizar as crianças; caracterizar o contexto institucional; e avaliar o desenvolvimento de crianças de 2 a 24 meses de idade. Delineou-se como estudo seccional e descritivo. Os sujeitos da pesquisa constituíram dois grupos: a) três coordenadores institucionais; b) 16 crianças na faixa etária entre 2 e 24 meses, de ambos os sexos, nascidas a termo ou pré-termo, e que estavam institucionalizadas em abrigos há mais de dois meses. Aos coordenadores institucionais foram aplicados dois questionários, elaborados especificamente para o estudo. O primeiro levantou dados referentes às características institucionais e o segundo sobre as características pessoais das crianças, complementado por consulta aos prontuários institucionais. Para avaliação do desenvolvimento infantil foi utilizado o roteiro da “Vigilância do desenvolvimento da criança de 2 meses a 2 anos de idade”, proposto pelo Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no Contexto da Atenção Integrada das Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI). Os dados levantados foram registrados em planilhas do programa Microsoft Excel, cujos resultados foram apresentados em tabelas e quadros. Os resultados mostraram que em relação às características pessoais das 16 crianças participantes, a média de idade foi de 10,38 meses, 62,5% era do sexo feminino e 68,8% era da cor branca. Muitas crianças apresentaram problemas de saúde ao nascer e no momento da coleta de dados. O principal motivo de institucionalização foi a violência doméstica (negligência) e grande parte das crianças estava institucionalizada desde o primeiro mês de vida. A maioria das crianças com problemas de saúde ao nascer eram filhas de mães usuárias de substância psicoativa durante a gestação ou prematuras.

Verificou-se que todos os três abrigos eram compostos por uma equipe técnica multiprofissional e ofereciam atividades lúdicas de caráter pedagógico. O resultado da avaliação infantil apontou que 50% das crianças participantes apresentou possível atraso no desenvolvimento, sendo a linguagem a área com maior defasagem. Alerta para as crianças maiores de 12 meses, que foram as que apresentaram pior desempenho. Ao considerar o histórico progresso e o contexto da criança institucionalizada, destaca-se a importância da qualidade do cuidado, a fim de minimizar os fatores de risco oferecidos pelo ambiente e contribuir para a promoção do seu desenvolvimento.

4) Palavras-Chave – abrigo; criança institucionalizada; desenvolvimento infantil; saúde da criança.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.